
Ano 9 - Aula 4 - E se experimentássemos ??? (corresponde a 3 de Janeiro de 2011) - VER NOTA EM BAIXO

Inicia-se um novo ano do calendário e por isso cada um de nós está cheio de propósitos a cumprir nos próximos 365 dias.

Esta aula é uma homenagem a Osvaldo Diaz de Souza, PGD D 4890, falecido em Agosto passado. Osvaldo foi um grande estudioso de Rotary.

O que hoje reproduzimos é quase um legado póstumo que o mesmo intitulou: E SE EXPERIMENTÁSSEMOS ??? e lhe adicionáramos: E SE EXPERIMENTÁSSEMOS EM 2011 ???

No início, Diaz do Souza mostra como no ano 2006, o seu Distrito, que tem como território a cidade de Buenos Aires, constantemente perdia sócios. E a partir de aí escreve...

...“ *Nunca um problema tem uma só causa nem uma só será a solução, mas se me obrigassem a citar uma causa fundamental, não duvidaria em assinalar a **PERDA DA MÍSTICA ROTÁRIA.***

*Quando Rotary crescia de forma imparável não nos assemelhávamos a nenhuma outra Instituição. Não éramos melhores nem piores, **éramos únicos.***

*Hoje repetidas experiências nos mostram a quase unânime impossibilidade dos rotários para distinguirem a sua Instituição de entre outras. **PERDEMOS IDENTIDADE.***

Estamos envenenados de fórmulas, planos, sistemas, concursos, certames, prémios, reconhecimentos e cenouras várias, destinados a motivar-nos.

*Equivocamo-nos na boa intenção de nos actualizarmos, de nos mantermos à altura dos tempos, de não ficar atrás; **adoptámos ferramentas empresariais:** treino ontológico, marketing, publicidade, planeamento estratégico, programação neurolinguística, métodos de resolução de problemas, oratória, “escolas de instrução rotária”, etc. com dois desastrosos resultados:*

A) Substituímos a mística pelas ferramentas.

B) Quando chegamos ao Rotary encontramos-nos com o mesmo que deixámos na empresa. *Antes Rotary era um cabo terra dentro da parafernália empresária. Hoje seminários, cursos, estágios, apostas em comum, treinos, capacitações, etc. fazem-nos duvidar, por momentos, se estamos no Rotary ou na nossa empresa.*

*Seria néscio negar a necessidade da teoria, o problema estriba no equilíbrio. Hoje 90% de teoria e burocracia esmagam uns 10 % de prática e criatividade. Esquecemo-nos que ao fim e ao cabo Rotary é um **CLUBE**, um clube muito especial mas, no fim, um clube.*

*Não vínhamos ao Rotary trabalhar nem estudar, vínhamos participar com os nossos pares numa actividade de crescimento pessoal que produzia efeitos pela simples interacção das pessoas, que fazia filantropia mas não era uma Instituição filantrópica, que fazia beneficência mas não era uma Instituição assistencialista; era uma Instituição que **procurava fazer melhores pessoas para que melhores pessoas fizessem melhores coisas que redundassem em benefício da comunidade.** Devíamos comprovar que para progredir não era necessário fazê-lo em detrimento de outros, mas sim pelo contrário, era muito mais fácil progredir promovendo o outro e que era a isso que se chamava *Ideal de Serviço*. **TUDO O APRENDÍAMOS NO TEMPO DA REUNIÃO DEDICADO A INFORMAÇÃO ROTÁRIA**, mais um par de reuniões sobre as responsabilidades específicas que tivéssemos aceite*

Que tal se nos animássemos a voltar para um Rotary divertido, desprofissionalizado, ameno, criativo, com menos obrigações, menos números, menos capacitações e mais oportunidades de conhecimento mútuo entre todos os rotários e não só com o elenco estável presente em quase todas as “Entrevistas de Honra”.

Com mais excursões em grupos, mais reuniões caseiras, mais encontros culturais como esses em que comprávamos entradas de uma sala, vendíamo-las mais baratas entre nós e nossos amigos, pagávamos os gastos e com o que sobrava atendíamos alguma obra comunitária ou o passávamos à Fundação Rotária (essa em que agora é preciso uma pós-graduação para a entender, ao ponto que há só dois rotários no Distrito capazes de explicá-la).

Um Rotary que não se pareça com a nossa empresa, onde possamos concentrar livremente a nossa experiência e conhecimentos, mas em forma vital, pessoal e assistemática, afastada de fórmulas e treinadores desses que estamos fartos de ver na nossa vida laboral. Afastado dessa imagem de Companhia Multinacional, burocrática e poderosa geradora de programas com cheiro a computador, em que cada obra de caridade vai acompanhada com o brilho dos flashes das câmaras que guardam para a posteridade, os rostos que se têm que exhibir na Feira de Vaidades.

Rotary não deixou de entusiasmar por os clubes terem poucos sócios; os clubes têm poucos sócios porque Rotary deixou de entusiasmar.

Até agora tudo o que experimentámos, não só não deu resultado, como também pelo contrário, cada ano estamos pior. Parece que estamos perdidos. Mas podemos reencontrar-nos pelos caminhos já percorridos.

QUE TAL SE VOLTÁSSEMOS ÀS ORIGENS E EXPERIMENTÁSSEMOS COM O QUE JÁ DEU BOM RESULTADO?"

Oswaldo A. Díaz de Souza
EGD 4890, 1992/93

Tradução para português por
Adelino de Lima Martins
RC da Maia
DR 1970

NOTA: Fazendo **click** em <http://www.aprendamosrotary.org.ar/calendario.pdf> a Escola Rotária obsequeia-te um Calendário rotário 2011

Todas as aulas, desde ano 2002, estão em www.aprendamosrotary.org.ar <http://www.aprendamosrotary.org.ar/>

As aulas NÃO RECEBIDAS por problemas de Internet consultar na Web.

Para **NÃO RECEBER** as aulas da Escola de Instrução Rotária enviar mail a escuelarotaria@solucionesdigitales.com.ar <mailto:escuelarotaria@solucionesdigitales.com.ar> especificando endereço eletrónico, nome e apelido, clube e distrito, a fim de apagar os dados do diretório.